ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

FALAR, BRINCAR E APRENDER - CADA PALAVRA CONTA

SPEAKING, PLAYING AND LEARNING - EVERY WORD COUNTS

HABLAR, JUGAR Y APRENDER - CADA PALABRA CUENTA

doi.org/10.53426/con.v5i0.011

Beatriz de Paula Silva [1]; Jayane Ellen Alves Duarte [2]; Juliana Mayara Pereira de Oliveira[3] ; Mariana Souza Lacerda Morais [4] ; Sarah Emanuely Carvalho Silva [5]; Welissa Michelle Lopes [6].
Centro Universitário Única, Ipatinga MG, beatrizsilva18776@gmail.com ;[1] Centro Universitário Única, Ipatinga MG, duartejayane33@gmail.com; [2] Centro Universitário Única, Ipatinga MG, julianadovei@hotmail.com [3]; Centro Universitário Única, Ipatinga MG, marianasouzalacerda25@gmail.com; [4] Centro Universitário Única, Ipatinga MG, sarahemanuelycs@gmail.com [5]; Universitário Única, Ipatinga MG, welissaml@hotmail.com[6]
Grupo de Trabalho: GT 11 – Linguagens, Comunicação, Artes e Produção Cultural

RESUMO

O desenvolvimento da linguagem oral infantil ocorre de forma gradual e é influenciado por fatores biológicos, sociais e pelas experiências de interação comunicativa. No campo da Fonoaudiologia, o brincar constitui estratégia relevante para favorecer a participação da criança e possibilitar a observação de sua produção oral em situação interativa. Este estudo teve como objetivo observar a produção de palavras e aspectos fonológicos da fala de uma criança de quatro anos durante uma atividade lúdica, relacionando os achados às evidências científicas sobre o desenvolvimento fonológico infantil. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em ambiente familiar. Foram utilizadas imagens e objetos cotidianos para estimular a produção de doze vocábulos: cachorro, girafa, carro, caminhão, jacaré, coruja, porta, sorvete, zebra, prato, colher e cobra. As produções foram registradas por observação direta e comparadas aos vocábulos-alvo. A maioria das palavras foi produzida de acordo com os alvos. Nas formas “zeba”, “pato” e “coba”, observou-se ausência de /ɾ/ em onset complexo; em “sovete”, ausência de /ɾ/ em coda medial. A produção “cuiér”, correspondente a “colher”, foi tratada separadamente como diferença na produção da líquida palatal /ʎ/, sem atribuição de processo fonológico específico, uma vez que o procedimento não incluiu transcrição fonética. Ceron et al. (2022) observaram aquisição de /ɾ/ em coda aos 4;6 anos e das estruturas plosiva + /ɾ/ em onset complexo aos 5;0 anos, indicando que as ocorrências registradas se concentram em estruturas de aquisição mais tardia no Português Brasileiro. O contexto lúdico favoreceu a participação da criança e permitiu observar sua produção oral em situação interativa. Conclui-se que a atividade possibilitou articular conhecimentos teóricos e observação prática na formação em Fonoaudiologia. Por se tratar de observação pontual, com uma única criança e número restrito de vocábulos, os achados apresentam caráter descritivo e não diagnóstico, contribuindo para uma análise acadêmica mais criteriosa da aquisição fonológica infantil.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; desenvolvimento da linguagem; fala infantil; brincar; aquisição fonológica.

INTRODUÇÃO

A linguagem oral constitui uma importante forma de interação da criança com o meio e desenvolve-se progressivamente a partir da articulação entre fatores biológicos, sociais e ambientais. Nesse processo, as experiências comunicativas vivenciadas nos primeiros anos de vida contribuem para a ampliação das possibilidades de expressão, interação e participação da criança em diferentes contextos. Segundo Bissoli (2014), o desenvolvimento da linguagem oral está relacionado às

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

experiências e às interações que a criança vivencia em seu meio, destacando-se a importância de contextos que favoreçam a comunicação e a participação infantil.

Nesse contexto, o brincar ocupa lugar relevante por proporcionar situações significativas de interação e comunicação. As atividades lúdicas podem ampliar as oportunidades de expressão oral da criança e, simultaneamente, possibilitar a observação de características de sua produção de fala em situações próximas de contextos comunicativos naturais.

No campo da Fonoaudiologia, a compreensão do processo de aquisição fonológica é fundamental para a análise da produção dos sons da fala. O desenvolvimento fonológico ocorre gradativamente, e diferentes estruturas são adquiridas ao longo da infância. De acordo com Ceron et al. (2022), a aquisição segmental do Português Brasileiro envolve estruturas silábicas como onset simples, onset complexo e coda, que apresentam percursos de aquisição distintos.

Além da observação das produções da criança, a investigação fonoaudiológica dos sons da fala requer procedimentos estruturados e instrumentos adequados. Nesse sentido, Bernardi et al. (2024) ressaltam a importância de instrumentos de avaliação fonológica fundamentados em evidências de validade, destacando que a qualidade dos instrumentos utilizados é fundamental para uma avaliação mais consistente. Dessa forma, torna-se necessário diferenciar uma atividade acadêmica de observação de procedimentos destinados à avaliação clínica.

Diante disso, este estudo teve como objetivo observar a produção de palavras e aspectos fonológicos da fala de uma criança de quatro anos durante uma atividade lúdica, relacionando os achados observados às evidências científicas sobre o desenvolvimento fonológico infantil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma atividade acadêmica de observação da fala infantil. A atividade foi realizada com uma criança de quatro anos, em ambiente familiar.

Para favorecer a produção oral, foram utilizadas imagens e objetos relacionados a doze vocábulos do cotidiano: cachorro, girafa, carro, caminhão, jacaré, coruja, porta, sorvete, zebra, prato, colher e cobra. A criança foi estimulada a produzir as palavras correspondentes aos estímulos apresentados. As produções orais foram registradas por meio de observação direta e posteriormente comparadas aos respectivos vocábulos-alvo, buscando-se identificar diferenças entre a produção realizada pela criança e a forma esperada das palavras propostas.

Por se tratar de uma atividade acadêmica pontual, realizada com uma única criança e com um conjunto restrito de palavras, os dados foram analisados exclusivamente com finalidade descritiva e educacional. Portanto, o procedimento não foi utilizado para estabelecer diagnóstico fonoaudiológico nem para caracterizar, de forma isolada, presença ou ausência de transtorno dos sons da fala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criança apresentou produção adequada da maior parte dos vocábulos avaliados, conforme dados apresentados na Tabela 1. Foram observadas diferenças nas palavras “zebra”, “prato”, “colher”, “cobra” e “sorvete”, produzidas respectivamente como “zeba”, “pato”, “cuiér”, “coba” e “sovete”.

Tabela 1 – Amostra das produções de fala da criança.

PALAVRA-ALVO	PRODUÇÃO DA CRIANÇA	ESTRUTURA-ALVO	DIFERENÇA OBSERVADA
Zebra	Zeba	Onset complexo	Ausência de /ɾ/
Prato	Pato	Onset complexo	Ausência de /ɾ/
Colher	Cuiér	Líquida palatal /ʎ/	Diferença na produção de /ʎ/

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PALAVRA-ALVO	PRODUÇÃO DA CRIANÇA	ESTRUTURA-ALVO	DIFERENÇA OBSERVADA
Cobra	Coba	Onset complexo	Ausência de /ɾ/
Sorvete	Sovete	Coda medial	Ausência de /ɾ/

Fonte: Acervo dos autores (2026).

As formas “zeba”, “pato” e “coba” são compatíveis com o apagamento de /ɾ/ em onset complexo, enquanto “sovete” envolve ausência de /ɾ/ em coda medial. Ceron et al. (2022) observaram que, no Português Brasileiro, /ɾ/ em coda e os onsets complexos constituídos por plosiva + /ɾ/ apresentam aquisição mais tardia, aos 4;6 e 5;0 anos, respectivamente, com domínio destas últimas estruturas aos 6;0 anos. As ocorrências registradas, portanto, concentram-se justamente em estruturas que ainda podem estar em processo de aquisição nessa faixa etária. A produção “cuiér”, correspondente ao alvo “colher”, foi analisada separadamente, pois envolve a líquida palatal /ʎ/ e não pertence ao mesmo conjunto das ocorrências envolvendo /ɾ/. Como o procedimento empregado se baseou em observação direta e não incluiu transcrição fonética, optou-se por registrar apenas a diferença observada na produção de /ʎ/, sem atribuir um processo fonológico específico.

A interpretação das produções observadas deve considerar as limitações do procedimento. Uma amostra restrita de vocábulos não permite, isoladamente, classificar as ocorrências como típicas ou alteradas nem estabelecer diagnóstico. Conforme Bernardi et al. (2024), a avaliação fonológica requer procedimentos estruturados e instrumentos com evidências de validade.

Além dos aspectos relacionados à produção das palavras, durante a realização da atividade observou-se participação da criança no contexto lúdico proposto. O brincar possibilitou a inserção da produção oral em uma situação interativa, aproximando a atividade acadêmica de contextos comunicativos vivenciados pela criança. Essa perspectiva está de acordo com Bissoli (2014), que destaca a relevância das experiências sociais e das interações para o desenvolvimento da linguagem oral infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade permitiu observar aspectos da produção da fala de uma criança de quatro anos em contexto lúdico e relacioná-los aos conhecimentos científicos sobre aquisição fonológica infantil. A maior parte dos vocábulos propostos foi produzida de acordo com as palavras-alvo. As diferenças registradas concentraram-se principalmente em estruturas envolvendo /ɾ/, especialmente onset complexo e coda, descritas como estruturas de aquisição mais tardia no Português Brasileiro. A produção referente a “colher” foi considerada separadamente, por envolver a líquida palatal /ʎ/.

O contexto lúdico favoreceu a participação da criança e permitiu observar sua produção oral em situação interativa, contribuindo também para a aproximação entre conhecimentos teóricos e situações práticas na formação das acadêmicas de Fonoaudiologia. Por se tratar de uma observação pontual, realizada com uma única criança e um número restrito de palavras, os achados têm caráter descritivo e não diagnóstico. A investigação de possíveis alterações persistentes dos sons da fala requer avaliação fonoaudiológica sistematizada e instrumentos apropriados.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Ana Carolina Sartori et al. Instrumento de Avaliação Fonológica: evidências de validade de conteúdo e de processos de resposta. **CoDAS**, v. 36, n. 2, e20220324, 2024. DOI: 10.1590/2317-1782/20232022324pt.

BISSOLI, Michelle de Freitas. O desenvolvimento da linguagem oral da criança: contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a prática pedagógica na creche. **Perspectiva**, v. 32, n. 3, p. 829–854, 2014. DOI: 10.5007/2175-795X.2014v32n3p829.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CERON, Marizete Ilha et al. Aquisição segmental do Português Brasileiro: onset simples, complexo e coda. **CoDAS**, v. 34, n. 3, e20200439, 2022. DOI: 10.1590/2317-1782/20212020439.